

PERCEPÇÃO DO USUÁRIO: ART DÉCO E O EDIFÍCIO LÂNGARO EM PASSO FUNDO – RS

USER PERCEPTION: ART DÉCO AND THE LÂNGARO BUILDING IN PASSO FUNDO – RS

Letícia Regina Lorenzi*

Alina Gonçalves Santiago**

Dirceu Piccinato Junior***

Resumo

A arquitetura fundamenta-se como a materialização da cultura, refletindo as tradições e costumes de um povo. Os diferentes movimentos arquitetônicos das edificações contam a história de uma cidade, marcados pelos momentos políticos, econômicos, sociais e culturais, definindo assim, a identidade dos espaços e dos usuários. O presente artigo se propõe a analisar a percepção do usuário em relação ao Edifício Lângaro, na cidade de Passo Fundo/RS. Para isso, contextualiza o Art Déco baseado nas bibliografias de Correa (2008 e 2010), Conde e Almada (2008), Pisseti e Souza (2008), e Pinheiro (2008). Analisa o Edifício Lângaro, por meio de levantamento in loco e revisão da bibliografia de Kramer e Waihrich (2007) e Gosch (2002), e também analisa a percepção do usuário em relação ao Edifício Lângaro como marco referencial na cidade de Passo Fundo, fundamentada nos conceitos de Cullen (1983), Lynch (1997) e Salvador (2012) e por meio de pesquisa com a população local. Dessa forma, este artigo pretende contribuir para a valorização do Edifício Lângaro e reconhecimento como patrimônio histórico da cidade.

Palavras-chave: Percepção do usuário. Art Déco. Edifício Lângaro.

Abstract

The architecture is based as the materialization of the culture, reflecting the traditions and customs of a people. The different architectural movements of buildings tell the story of a city, marked by political, economic, social and cultural moments, thus defining the identity of spaces and users. The present article proposes to analyze the user's perception regarding the Lângaro Building, in the city of Passo Fundo / RS. For this, he contextualizes Art Déco based on the bibliographies of Correa (2008 and 2010), Conde and Almada (2008), Pisseti e Souza (2008), and Pinheiro (2008). It analyzes the

*Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Passo Fundo - UPF (2013). Especialização em Arquitetura de Interiores pela UNIRITTER (2016). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da IMED (2018). Docente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e CST em Design de Interiores da ULBRA Carazinho.

**Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1979), especialização em Planejamento Habitacional pela UnB (1981), Mestrado pela Université de Paris XII - IUP (Creteil-França) - (1990), Doutorado pela Université de Paris I (Pantheon-Sorbonne - França) - (1995), Pós-doutorado no IREST - Université de Paris 1 (Pantheon-Sorbonne - França) (2011). Atua como Professora e pesquisadora no PósARQ-UFSC.

***Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Moura Lacerda (2001) e em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2009). Mestre e Doutor em Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2012 e 2016, respectivamente). Docente na graduação e na pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional – IMED.

Lângaro Building by means of an on-site survey and review of the Kramer and Waihrich (2007) and Gosch (2002) bibliography, and also analyzes the user's perception regarding the Lângaro Building as a reference frame in the city of Passo Fundo, based in the concepts of Cullen (1983), Lynch (1997) and Salvador (2012) and through research with the local population. Thus, this article intends to contribute to the appreciation of the Lângaro Building and recognition as a historical patrimony of the city.

Keywords: Perception of the user. Art Deco. Building Lângaro.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1942, foi construído o primeiro edifício em altura da cidade de Passo Fundo, o Edifício Lângaro. Com projeto do engenheiro Anitto Petry, o edifício possuía características da arquitetura Art Déco, símbolo de modernidade que vinha sendo implantada nas grandes cidades brasileiras desde a década de 1930. O edifício marcou, não somente o início da verticalização do centro da cidade e o desenvolvimento da Av. Brasil, mas também se configurou como um marco referencial na paisagem urbana na época de sua construção. Partindo do princípio de sua importância como testemunha da modernização da cidade de Passo Fundo e seu valor como patrimônio histórico para o município, o presente estudo visa analisar se o Edifício Lângaro se mantém como marco referencial na paisagem diante da percepção da população e contribuir para que este edifício seja conhecido e valorizado pela comunidade e poder público.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ART DÉCO

O Art Déco surgiu na década dos anos de 1920, primeiramente na Europa e Estados Unidos, mas sua divulgação ao grande público ocorreu na *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Moderns* (Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas), realizada em Paris em 1925. Segundo Rodrigo Fernandes Pizzeti e Carla Farias Souza, foi nessa exposição que o Art Déco foi visto pela primeira vez em projetos de interiores, estamparia e tapeçaria, cerâmicas, vidros, jóias, esculturas e luminárias. (PIZZETI; SOUZA, 2008, p.20).

De forma geral, o Art Déco pode ser dividido em quatro períodos: até 1925 onde se deu a formação e as primeiras manifestações; de 1925 a 1930 onde o mesmo foi lançado ao público e divulgado mundialmente, ocasionando sua expansão; de 1930 a 1940 onde se consolidou e teve seu apogeu e, seu último período, entre 1940 e 1950 onde ocorrerão manifestações tardias. Suas expressões mais significativas podem ser

encontradas na arquitetura e arquitetura de interiores, no design de mobiliário e objetos decorativos, produtos industriais como rádios e relógios, na cenografia dos cinemas, na publicidade e na moda (CONDE E ALMADA, 2000, p.9).

O movimento Art Déco recebeu influências do cubismo, futurismo, do expressionismo e de outros movimentos das artes plásticas e também de diferentes linguagens arquitetônicas produzidas anteriormente. Por este motivo, há algumas restrições ao uso do termo Art Déco para designar uma manifestação arquitetônica, já que ele pode ser associado a outras vertentes da arquitetura, como a neoclássica, a eclética, a moderna, entre outras. Outra restrição no qual a autora Maria Lucia Bressan Pinheiro menciona, estaria fundamentada no fato da arquitetura em Art Déco haver se difundido a partir da década de 1960, que seria muito depois da produção que a designa (CORREIA, 2008, p.48). Complementam estas considerações Luiz Paulo Fernandes Conde e Mauro Almada ao ponderar que, diferente do Movimento Moderno, o Art Déco não pode ser definido como um movimento por não apresentar uma doutrina teórica unificadora, sendo assim pragmática (CONDE E ALMADA, 2008, p.9).

As várias influências recebidas resultaram em três linhas de obras Art Déco: a primeira, mais seca e geometrizada, muito próxima do racionalismo modernista e também conhecida como escalonada ou ziguezague (Figura 1). A segunda tem resquícios acadêmicos e ênfase decorativa que lembra o Art Nouveau inglês e austríaco (Figura 2) e a terceira, tem linhas sinuosas e aerodinâmicas, inspiradas no Expressionismo e também denominada *streamline* (Figura 3). A primeira e terceira linha marcam a maior parte da produção latino-americana e brasileira, principalmente em edifícios de apartamentos e cinemas. Já a segunda linha se volta à produção francesa, italiana, várias obras nos EUA e, no Brasil, e alguns prédios comerciais e igrejas. (CONDE E ALMADA, 2008, p.12).



Figura 1. Collins Parck Hotel, Miami, 1939. Projetado por Henry Hohauser. A fachada do hotel evidencia a característica do escalonamento na platibanda e as formas geométricas nos elementos decorativos.

Fonte: CONDE E ALMADA, 2008, p. 12.



Figura 2. Palmolive Building 1929-30, Chicago. Projetado por John Root Jr. e William Holabird. Este aranha-céu é marcado pela simetria da fachada e divisão da estrutura em base, corpo e coroamento em forma escalonada. Disponível em: <<http://www.worldarchitecturemap.org/buildings/palmolive-building>>.

Acesso em: 5 jun. 2018.



Figura 3. Loja de Departamentos Schocken, Stoccarda, 1926-1928. Projetado por Erich Mendelsohn. A fachada da loja Schocken remete as linhas sinuosas e aerodinâmicas que marcam as características do Art Déco. Fonte: CONDE E ALMADA, 2008, p.12.

A arquitetura Art Déco mescla aspectos inovadores e vínculos com o passado, onde a inovação situa-se na simplificação das geometrias de seus elementos decorativos e na diversidade e atualização de suas referencias ornamentais. Nos vínculos com o passado, recupera o viés decorativo da arquitetura Beaux-Arts, expressos na volumetria em composições de formas geométricas ou nas fachadas com elementos ornamentais. Ainda da arquitetura Beux-Arts, adota as regras de simetria, axialidade e hierarquia na distribuição da planta, expressas na ênfase do acesso principal e na divisão da fachada em base, corpo e coroamento. Outra característica está relacionada à simplificação de elementos na linguagem clássica por meio das colunas, óculos, frontões, capitéis, pilastras e platibandas. (CORREIA, 2010, p.14).

O Art Déco flutua por diversos temas decorativos, que inclui motivos figurativos estilizados, elementos geométricos abstratos e formas curvas aerodinâmicas, inspirados em máquinas, fauna e flora, culturas antigas e linguagem clássica. “Referências associadas a construções egípcias e/ou astecas podem ser identificadas no geometrismo; uso de prisma ortogonal, escalonamento; sobreposição de planos de fachadas e baixos relevos com desenhos geométricos” (CORREIA, 2008, p. 50).

As máquinas e os grandes navios foram uma importante fonte de inspiração para a linguagem Art Déco, representados nos vãos circulares que remetem as escotilhas de navios, nos volumes arredondados que remetiam as torres de comando, as formas de engrenagens de máquinas e motores nos ornamentos, e os mastros dispostos na fachada que remetiam a navios. Os princípios de hierarquização foram adotados por meio das formas escalonadas e na marcação do acesso principal. Sua composição volumétrica se

dava por formas geométricas, primas retangulares, elementos cilíndricos, volumes arredondados ou planos. “Em prédios altos foi comum uma composição de prismas retangulares de diferentes alturas, gerando um escalonamento solidário, com ênfase na altura e busca de monumentalidade” (CORREIA, 2008, p.51).

Sobre a produção arquitetônica Art Déco, Telma de Barros Correia comenta que em seu repertório encontram-se marquises, balcões em balanço, colunas, frontões, capitéis, pilastras, platibandas, gradis e caixilhos de metal, ornamentos de baixo e alto relevo com temáticas florais simplificadas, linhas retas, ziguezague ou espirais. A luz como recurso cenográfico é muito utilizado, por meio do neon na composição da fachada e nos vitrais. (CORREIA, 2008, p. 51).

No Brasil, segundo Telma de Barros Correia, “nada marcou mais o cenário das cidades nas décadas de 1930 e 1940 que a arquitetura de tendências Art Déco, que então se afirmou como uma expressão de modernidade acessível às diferentes classes sociais” (CORREIA, 2010, p. 14). Ainda sobre o repertório formal da arquitetura Art Déco na paisagem de cidades brasileiras como o Rio de Janeiro, a pesquisadora revela que o Déco expressou-se inicialmente em projetos que buscavam expressar modernidade vinculada a novos programas. Exemplo disso foram os primeiros arranha-céus que presenciaram a passagem de algumas capitais brasileiras a condição de metrópole. Também os edifícios institucionais que se modernizavam e expandiram, as lojas de departamentos que traziam um novo conceito de padrão de consumo, e os cinemas, clubes, e estações de rádio que propagavam as novas formas de cultura e lazer. O léxico Art Déco também esteve presente nos pavilhões de exposições e nas fábricas e seus anexos que refletiam as inovações do ramo da produção. Ainda esteve presente, e de forma muito significativa, nos edifícios de apartamentos, que difundiam as novas formas de morar e da relação da cidade com a moradia. (CORREIA, 2008, p. 52)

O Art Déco tinha uma linguagem acessível, tanto para as elites, como para as classes médias e populares, e foi a partir de construções de maior porte que ganhou o gosto da população e teve sua disseminação em grandes e pequenas cidades. (CORREIA, 2008, p. 54).

Um dos aspectos que mais contribuiu para a difusão do Art Déco na cidade de São Paulo, principalmente dos edifícios verticalizados, foram à relação direta com o despojamento de suas linhas e ornamentos, o apelo de modernidade e o barateamento da construção. (PINHEIRO, 2008, p. 117).



Figura 4. Fachada do Edifício Gonçalves Biar, São Paulo. Projetado por Tadeu Giuzio. Neste edifício, podemos perceber claramente as características do Art Déco, na simetria da fachada, coroamento com elementos decorativos geométricos e sacadas curvas. Fonte: PINHEIRO, 2008, p. 113.

Para Maria Lúcia Bressan Pinheiro em seu texto sobre a arquitetura verticalizada na cidade de São Paulo, nas décadas de 1930 e 1940, aponta que o Art Déco constitui uma das manifestações arquitetônicas mais facilmente reconhecíveis e menos estudadas. (PINHEIRO, 2008, p.112).

3 O EDIFÍCIO LÂNGARO

Conforme a contextualização realizada sobre o Art Déco, podemos perceber que este movimento participou do período de modernização das cidades, tanto nas grandes capitais, como nas cidades menores, como é o caso da cidade de Passo Fundo.

Passo Fundo é um município localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul, onde na segunda década do século XX já configurava-se como uma importante cidade do interior do estado. Seguindo a ideologia sanitária da época o governo estadual contratou planos de saneamentos para as principais cidades, inclusive para Passo Fundo, o que afirmava sua relevância na formação da rede urbana do interior do estado. O plano de saneamento de Passo Fundo, elaborado pelo engenheiro sanitário Francisco Sartunino Rodrigues de Brito, conhecido nacional e internacionalmente, configurou não somente as questões sanitárias como esgotamento pluvial e lançamento de infraestrutura para tratamento do esgoto cloacal, como também incluiu a previsão da

expansão da cidade. Este projeto acabou não sendo colocado em prática na sua totalidade, caso contrario teríamos outra imagem de Passo Fundo (GOSCH, 2000, p.72).

A partir da década de 20 é perceptível a mudança na escala e na qualidade das edificações, o que provavelmente estava presente nos debates sobre projetos de melhorias de infraestrutura proposto por Sartunino de Brito para Passo Fundo. Neste período ocorreu junto com a expansão leste e sudoeste da cidade, o alargamento da urbanização ao longo da Rua do Comercio, atual avenida Brasil. “Esse período foi de grandes modificações no espaço urbano, tendo inicio do processo de verticalização da área central com a construção do primeiro prédio de apartamentos em 1941, o Edifício Lângaro, localizado na esquina da atual Avenida Brasil com a Avenida General Netto.” (GOSCH, 2000, p. 74).



Figura 5 – Fotos da construção do Edifício Lângaro, em 1942. Foto: Acervo Fernando Canali Lângaro.

A cidade apresenta um grande número de edificação com características Art Déco. Segundo Diniz e Almeida (2017), só na área central, apresentam-se 42 edificações que remetem ao movimento, sendo uma delas o Edifício Lângaro, que é objeto de estudo deste artigo.

Mara Kramer e Lorena Postal Waihrich (2007) também relatam que o Edifício Lângaro foi o primeiro prédio de apartamentos de Passo Fundo, onde foi um importante marco no processo de verticalização ocorrido na cidade, porém divergem nas datas de construção, onde as autoras apontam que o projeto arquitetônico do edifício, realizado pelo engenheiro Annito Petry, foi aprovado pela Prefeitura Municipal em 21 de março de 1942. (KRAMER; WAIHRICH, 2007, p. 78)

O Edifício Lângaro localizado na região central da cidade, na Avenida General Netto esquina com a Avenida Brasil, a qual se configura como a principal via articuladora, ligando as regiões norte e sul. Seu entorno constitui-se principalmente por comercio e serviços, mesclando diferentes tipologias e movimentos arquitetônicos.

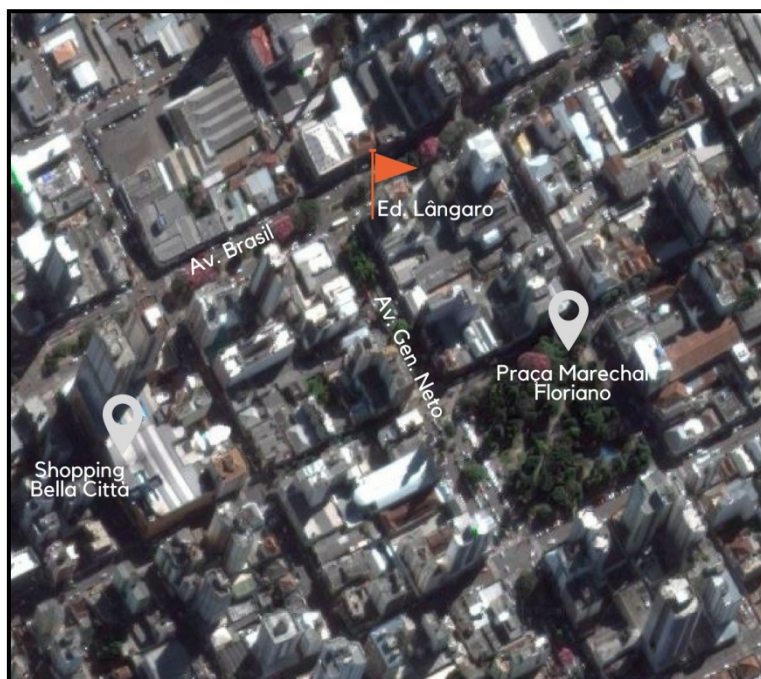


Figura 6. Mapa localizando o Edifício Lângaro e seu entorno imediato, onde podemos ver que ele fica a uma quadra do Shopping Bella Città e também a uma quadra da praça Marechal Floriano. Fonte: Mapa produzido em 2018 pela autora sobre imagens Google Maps, 2018.



Figura 7. Vista da Av. Brasil para a Av. General Netto, onde a esquerda podemos ver parte da fachada do Edifício Lângaro e seu entorno. Foto: Da autora, 2018.



Figura 8. Vista da fachada do Edifício Lângaro, localizado na esquina da Av. General Netto com a Av. Brasil. Foto: Da autora, 2018.

O Edifício constitui-se por três pavimentos, sendo o térreo de uso comercial, onde originalmente era ocupado por quatro lojas, e dois pavimentos superiores de uso residencial, o qual divide-se em dois apartamentos. O partido arquitetônico adotado divide o edifício por meio do seu acesso principal, localizado de frente para Avenida General Netto, e o bloco da circulação vertical através de escadaria. Cada parte dessa divisão abriga duas salas comerciais e nos andares superiores um apartamento. Mara Kramer e Lorena Postal Waihrich ainda complementam que os apartamentos possuem ambientes com boas dimensões, onde alguns possuem sacadas e todos com janelas para o exterior. (KRAMER; WAIHRICH, 2007, p. 79)

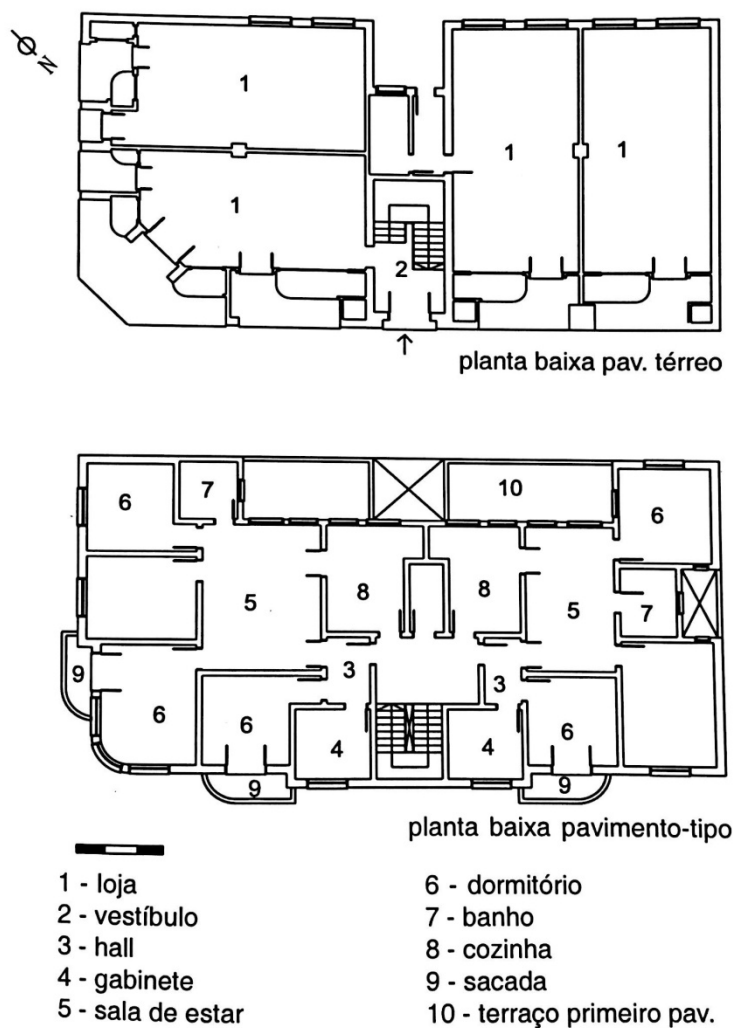


Figura 9. Planta baixa do pavimento térreo e planta baixa do pavimento tipo onde nota-se que o projeto arquitetônico possui funcionalidade e boa ventilação. Fonte: KRAMER; WAIHRICH, 2007, p. 79.

Em relação à parte externa do edifício, podemos notar importantes características do Art Déco, entre elas as sacadas curvas; janelas circulares que remetem aos navios; a simetria na fachada na repetição das janelas e sacadas; marcação do acesso com a circulação vertical do edifício; elementos decorativos com linhas simples e geométricas. Fernando Canali Lângaro, bisneto do proprietário Aparício Lângaro, aponta relatos de seu avô Raul Lima Lângaro, que o cimento e o ferro que foram utilizados na obra, vinham de navio da Alemanha durante a 2ª Guerra Mundial, e que esse cimento era acondicionado em barris.



Figura 10. Fachada principal do Edifício Lângaro, que marca o átrio central de acesso ao edifício e que divide os dois apartamentos por andar. Foto: da autora, 2018.



Figura 11. Fachada para a Av. Brasil, onde estão dispostos 2 apartamentos por andar. Foto: da autora, 2018.

O pesquisador Luiz Roberto Medeiros Gosch aponta a construção do Edifício Lângaro juntamente com outras edificações, incluindo o Hospital São Vicente de Paulo (1935/1937), como um dos principais fatos urbanos que construíram a imagem da cidade de Passo Fundo e que constituem marcos referenciais no imaginário coletivo. (GOSCH, 2000, p.74).

4 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO

No mundo moderno, a velocidade reflete positiva e negativamente na relação entre o homem e o espaço habitado, pois ao mesmo tempo em que a velocidade nos

possibilita deslocamentos mais rápidos no nosso cotidiano de trabalho e também de lazer, acaba com que o homem não observe o seu entorno, e assim “simplificando a cidade a um conjunto de espaços fechados já que o espaço aberto, que são as ruas, as fachadas, as praças deixam de ser contemplados.” (SALVADOR, 2012, p. 53).

Sabrina Carnin Salvador (2012) descreve que o espaço urbano é formado pelos elementos físicos que estão presentes na cidade, ou seja, as edificações, ruas, praças, parques, e é no uso destes espaços pelo homem que eles se desenvolvem. “O espaço físico somado as intervenções sociais dão origem a uma imagem que contém a essência de um determinado lugar, essa imagem é a paisagem urbana.” (SALVADOR, 2012, p. 54).

Para Cullen (1993), “paisagem urbana é a arte de tornar coerente e visualmente organizado o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano”.

Tomando como base as palavras de Cullen, podemos afirmar que a conservação das edificações ajuda a tornar a paisagem urbana um local visualmente organizado e coerente, porém há um grande problema no âmbito dos centros comerciais, em diversas cidades brasileiras, que é a descaracterização das edificações históricas causadas por elementos visuais de propaganda. Salvador (2012) fala que a “quantidade de informações dispostas junto às edificações históricas prejudica a leitura da paisagem urbana pela complexidade dos elementos visuais.” Isso acarreta na homogeneidade das cidades e dificuldade na compreensão do espaço urbano (SALVADOR, 2012, p. 55).

Para Lynch (1997), os elementos da imagem urbana que se referem às formas físicas, podem ser categorizados por cinco elementos, sendo eles as vias, os limites, os bairros, os pontos nodais e os marcos. As vias são os canais por qual o observador se move, podendo ser ruas, passeios, linhas de trânsito, e é por meio dele que as pessoas observam a cidade à medida que se deslocam e onde os outros elementos organizam-se e se relacionam ao longo destas vias. Os limites são elementos lineares que fazem fronteiras entre duas partes, costas marítimas ou fluviais, ou paredes. Estes limites funcionam como referências secundárias, não tão importante quanto às vias, mas importante elemento de organização do espaço, como acontece no delinear de uma cidade por uma parede ou água. Os bairros são regiões urbanas de diferentes tamanhos, onde o observador reconhece suas características particulares, sendo facilitada sua identificação. Os cruzamentos são os pontos estratégicos de uma cidade, o qual constituem intensivos focos em que o observador se desloca. E por último, os pontos

marcantes, que são elementos físicos de referencia, podendo ser um edifício, uma loja, um sinal ou montanha. (LYNCH, 1997, p. 58).

Lynch (1997) ainda descreve que a construção da imagem como sendo um resultado mútuo entre o meio e o observador.

As imagens do meio ambiente são o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio. O meio ambiente sugere distinções e relações, e o observador – com grande adaptação e à luz dos seus objetivos próprios – seleciona, organiza e dota de sentido aquilo que vê. (LYNCH, 1997, p. 16).

Salvador (2012) completa os conceitos da percepção do ambiente onde afirma que “A relação do homem com o espaço habitado vai além da relação de uso prático do espaço. O contato acontece pelo meio físico, mas a partir dele acontece o processo de percepção ambiental. (SALVADOR, 2012, p. 58).

4.1 PESQUISA DE CAMPO

Através dos conceitos de Lynch (1997) foi elaborado um questionário para entender como a população de Passo Fundo percebe o Edifício Lângaro e se ele ainda configura-se como um marco referencial na paisagem da cidade. O questionário foi aplicado por meio digital, com uma pequena amostra da população (12 amostras), com perguntas relacionadas à localização do edifício, seus elementos arquitetônicos e seu valor para o patrimônio da cidade. As primeiras perguntas foram para identificação do usuário, sendo elas: gênero, faixa etária, profissão/ocupação e escolaridade.

Partindo para as perguntas relacionadas à percepção do usuário, a primeira questão foi se o entrevistado conhecia alguma edificação que representa patrimônio histórico para Passo Fundo. Foram listadas algumas edificações, entre elas o Teatro Múcio de Castro e o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, os quais foram restaurados pela prefeitura no ano de 2015. O Edifício Lângaro não foi citado. A segunda pergunta foi se o entrevistado conhecia o Edifício Lângaro, o qual foi inserida uma foto da edificação junto a pergunta para melhor identificação. 66,7% dos entrevistados conhecem o edifício, porém na terceira pergunta, a qual questiona sobre ele ser um ponto de referencia na Av. Brasil, os mesmo 66,7% não o reconhecem como ponto referencial. A quarta pergunta questiona sobre se o Edifício Lângaro possui

algum valor de patrimônio para a cidade de Passo Fundo. Metade dos entrevistados acreditam que o edifício tenha algum valor patrimonial, frente a outra metade que não o considera patrimônio. A quarta pergunta refere-se as características arquitetônicas do edifício, no qual os entrevistados deveriam apontar os elementos que mais apreciavam, entre eles: janelas, sacadas, cobertura, elementos decorativos ou nenhum elemento. Nessa questão, a sacada é o elemento mais apreciado, seguido das janelas e elementos decorativos. A última pergunta do questionário aborda a questão das placas de identificação comercial no pavimento térreo do edifício, e se isso dificulta a identificação do mesmo. 66,7% acredita que sim, contra 16,7% que não acredita que as placas dificultam a identificação do edifício e 16,7% acreditam que isso seja indiferente na identificação da edificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da contextualização do Art Déco e de sua presença na arquitetura da cidade de Passo Fundo, e na relevância da construção do Edifício Lângaro no período de modernização de crescimento da cidade, é inegável sua importância para o patrimônio histórico de Passo Fundo. Porém, conforme os dados revelados na pesquisa sobre a percepção do Edifício Lângaro pelos usuários, os mesmos não o reconhecem como ponto referencial na cidade, e apenas metade acredita que ele tenha algum valor patrimonial. Dessa forma, percebe-se que há um reconhecimento muito sutil em relação ao valor da edificação, acarretando ao longo do tempo, uma maior descaracterização do edifício por conta dos proprietários ou locatários, principalmente do pavimento comercial.

A preservação do Edifício Lângaro deveria começar, primeiramente, com estudos mais aprofundados sobre esta edificação, de forma que esse conhecimento e a sua importância para a história da cidade seja compartilhado com a população de Passo Fundo. Desse modo, o Edifício Lângaro pode ser reconhecido como de valor patrimonial pela comunidade e também pelo poder público municipal, resultando na sua preservação e conservação.

A história das cidades se conta através de sua paisagem urbana e na sua constante mutação. Porém para que a história não se perca, é fundamental a preservação desse legado arquitetônico, que deve ser pautado em diretrizes de reuso estabelecidas por lei, para que as mesmas não corram o risco de serem descaracterizadas com o passar do tempo.

Referências

CONDE, Luiz Paulo Fernandez; ALMADA, Mauro. Panorama do Art Déco na arquitetura e no urbanismo do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO (RIO DE JANEIRO, RJ). **Guiada arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. p. 5 – 20.

CORREIA, Telma de Barros. **Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940**. An. mus. paul. [online]. 2008, vol.16, n.2, pp. 47-104. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-47142008000200003&script=sci_arttext Acesso em: 05 abr. 2018.

CORREIA, Telma de Barros. **O art déco na arquitetura brasileira**. Revista UFG, Julho 2010, Ano XII nº 8. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295/23636>. Acesso em: 13 mai. 2018.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.

KRAMER, Mara; WAIHRICH, Lorena Postal. **Arquitetura Urbana de Passo Fundo: 1865-1965**. Passo Fundo: Berthier, 2007. 128 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p.

GOSCH, Luis Roberto Medeiros. Passo Fundo, se Saturnino de Brito ao Mercosul: projetos e imagens urbanas. Dissertação (Mestrado), Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. **Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940**. An. mus. paul., São Paulo, v. 16, n. 1, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000100004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 mai 2018.

PISSETI, Rodrigo Fernandes; SOUZA, Carla Farias. Art Déco e Art Nouveau: confluências. Revista Imagem, Caxias do Sul. v.1, n.1, Jun./Dez. 2011, p. 17-24.

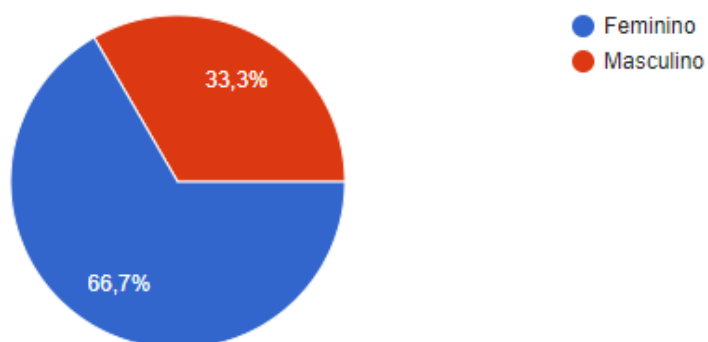
DINIZ, Pedro Henrique Carretta; Almeida, Caliane Chistie Oliveira de. **Cenário Déco e Comércio Local: A Expressividade do Arte Déco e o impasse da publicidade em edificações históricas no centro comercial de Passo Fundo-RS**. Passo Fundo. 2017.

SALVADOR, Sabrina Carnin. **AS EDIFICAÇÕES ART DÉCO NA PAISAGEM URBANA: um estudo de caso em Criciúma – SC**. 2012. 138f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

APÊNDICE

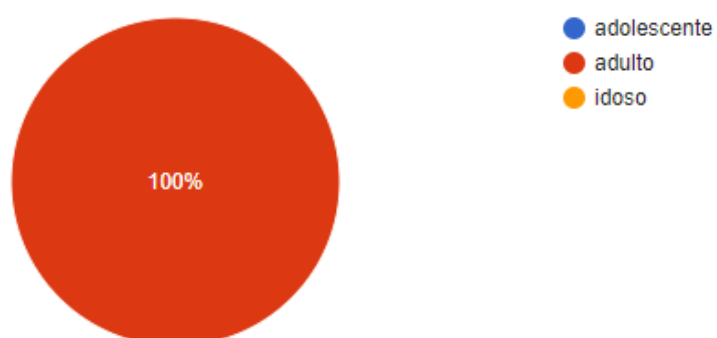
Sexo

12 respostas



Faixa etária

12 respostas



Profissão/ocupação

12 respostas

Corretor de imóveis

Supervisor de Rh

advogado

Projetista

Estudante

Biomédica

Professor

Médica

Médico

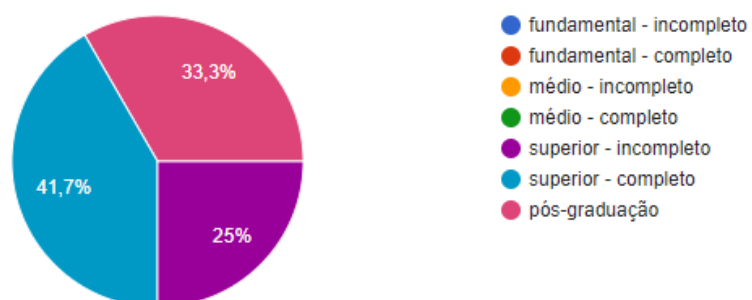
Arquiteta

Química

Internacionalista

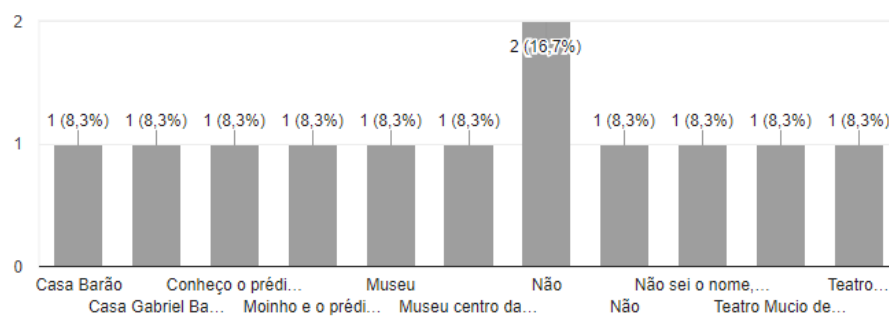
Escolaridade

12 respostas



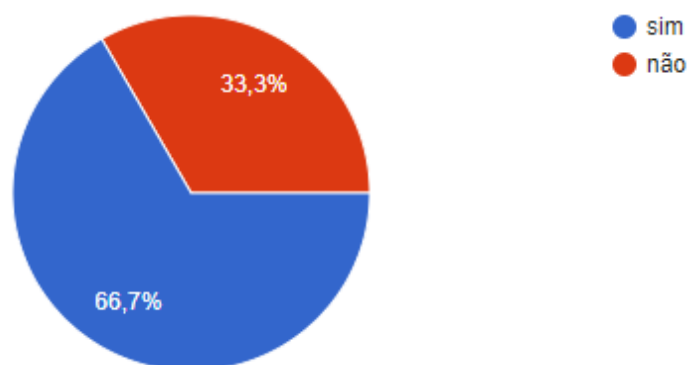
Você conhece alguma edificação que representa patrimônio histórico para Passo Fundo? Qual?

12 respostas



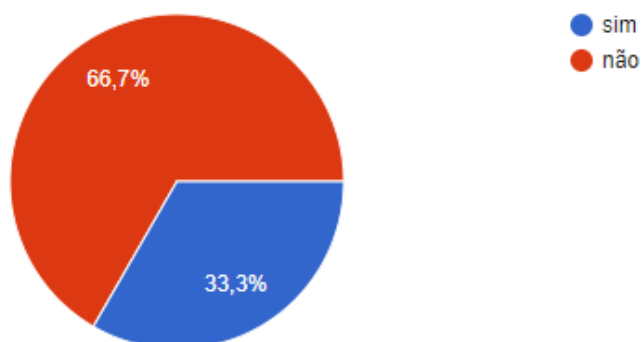
Você conhece o Ed. Lângaro?

12 respostas



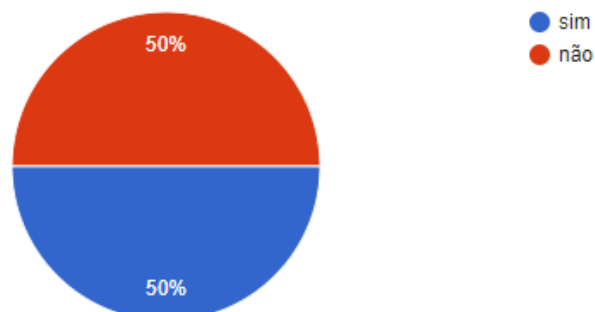
Você o reconhece como ponto de referência na Av. Brasil?

12 respostas



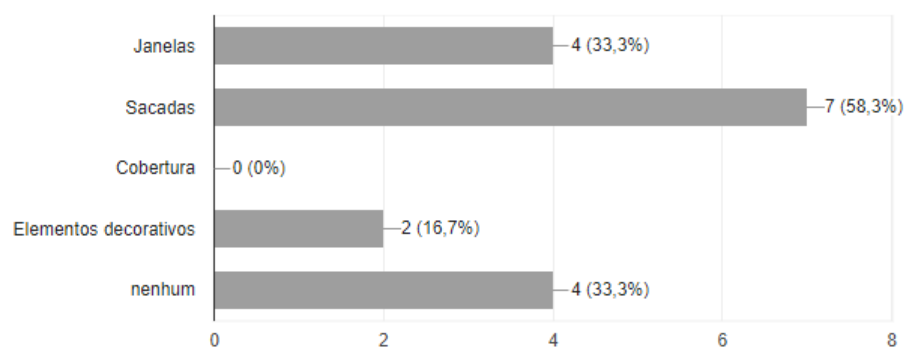
Você acha que o Ed. Lângaro possui algum valor de patrimônio histórico para a cidade de Passo Fundo?

12 respostas



Quais elementos você aprecia no edifício?

12 respostas



Em sua opinião, as placas de identificação comercial no térreo dificultam a identificação do edifício?

12 respostas

